

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, não há mais no planeta qualquer dúvida sobre as virtudes do turismo como vetor de desenvolvimento econômico sustentável de uma nação.

A velha máxima para mim repetida por um amigo, Pablo Sprei, que foi Secretário de Turismo de Nova Friburgo, de que o turismo é uma indústria sem chaminé nunca foi tão verdadeira.

O turismo é uma das atividades de maior expansão no mundo e tem inúmeros serviços e negócios agregados à sua cadeia econômica.

Por aqui não é diferente. O turismo vem, nos últimos anos, se consolidando como uma atividade econômica muito relevante para a economia do Brasil. Nesse sentido, além do significativo aumento da entrada de turistas estrangeiros no Brasil, é importante ressaltar que o turismo interno é, hoje, uma das prioridades do Ministério do Turismo. Ultrapassada a pior fase da pandemia e com o avanço na vacinação nacional, é hora de arregaçarmos as mangas e buscarmos ao máximo trabalhar em medidas de estímulo ao turismo.

Temos muitos dados que demonstram o poder das viagens e a força do setor como ferramenta para os Governos gerarem desenvolvimento, prosperidade, emprego e renda: segundo o *World Travel & Tourism Council*, o turismo responde por um entre cinco novos postos de trabalho criados em todo o mundo, ocupando posição de liderança entre aqueles setores que mais geram empregos. Surpreendentemente, é o setor da economia que mais cresce, estando à frente dos setores de saúde e de tecnologia da informação.

Com relação ao mercado de trabalho, vale destacar que o setor de turismo, por oferecer vagas em período parcial ou sazonal, para mão de obra qualificada e não qualificada, apresenta boas oportunidades para os jovens. Em estudo recente do WTTC, constatou-se que um percentual muito maior de trabalhadores jovens (entre 15 e 24 anos) estava empregado no setor de turismo do que na economia geral. No Canadá, por exemplo, os jovens ocupam um terço de todos os empregos no setor de turismo e apenas um pouco mais

de um oitavo de todos os empregos na economia geral. Ao empregar e treinar jovens, o turismo contribui para a paz social, redução da pobreza, o crescimento econômico inclusivo e sustentável e ainda ajuda esses jovens a desenvolverem habilidades e conhecimentos relevantes para o seu futuro. Considerando que uma maior expectativa de vida e avanços tecnológicos aumentarão cada vez mais a competição pelo emprego, o desenvolvimento de uma força de trabalho talentosa passa a ser um outro desafio para as nações.

Historicamente, o turismo ajudou diversos países da Europa a enfrentarem suas crises. Em Portugal, por exemplo, a atividade turística foi preponderante para que o país superasse a grave crise financeira que assolou o país entre os anos de 2010 e 2014. O país promoveu ações de valorização das atividades turísticas usando o patrimônio histórico como vetor de desenvolvimento, e essas iniciativas se mostraram fundamentais para alavancar a sua economia.

Hoje, é fácil notar que o Brasil procura seguir o mesmo caminho dos nossos descobridores. Percebemos muitos sinais de que a atividade se tornou prioritária para os nossos governantes, no âmbito federal e estadual. O antigo Governador do nosso Rio de Janeiro é um que não cansava de repetir o seu bordão: *“cada um dos hotéis de nosso Estado é um poço de petróleo — o turismo é o novo petróleo do Rio de Janeiro!”*.

Com uma política de estado mais abrangente, modernização legislativa e flexibilidade na relação com a indústria turística, o Brasil vem, então, adotando diversas medidas para atração de turistas estrangeiros e movimentação do nosso mercado interno.

O Governo Federal, trabalhando com inteligência e inovação, de um lado, e nós, Parlamentares, por outro lado, no Congresso Nacional, já avançamos desde 2019 em pautas importantes para o setor, como a isenção de vistos para países estratégicos, a abertura de capital das companhias aéreas para investidores de outros países e a modernização da Política Nacional do

Turismo.

Apesar da pandemia e da paralisação mundial do turismo em 2020 e até o meio de 2021, já foi possível notar que a isenção de vistos a países estratégicos, que era uma demanda histórica dos empresários do setor, mostrou-se um acerto do Ministério do Turismo.

Com relação às consequências da abertura do capital estrangeiro nas companhias aéreas, temos também expectativas otimistas. Apenas a competitividade entre as empresas vai trazer a redução de preço nas tarifas aéreas brasileiras. Fazer turismo interno no Brasil com somente duas ou três companhias aéreas operando internamente fica quase inviável!

Tratando da modernização da Política Nacional do Turismo, outras medidas esperadas pelo setor também já foram aprovadas na Câmara dos Deputados e aguardam sua discussão no Senado Federal.

Finalmente, outro fator primordial para o desenvolvimento do setor do turismo no Brasil tem sido o foco dado na área de segurança pública pelo Ministério da Justiça e por nós, Parlamentares. O medo social — que afeta a coletividade — é decisivo para a desistência de um destino turístico. A violência no Brasil provoca uma sensação difusa de medo que impacta diretamente a sua escolha como um destino para férias, passeios e, mesmo, para fazer negócios. Assim, é com esperança que vemos os resultados que têm sido alcançados com as novas políticas de segurança implantadas no País.

Enfim, com a retomada da economia e abertura dos países ao turismo, passada a pior fase da pandemia, estou certo de que veremos que estamos no rumo certo para transformar o setor no Brasil. Nosso intuito sempre deve ser o aumento o fluxo de visitantes que contribuem para nossa economia.

O turismo não deve ser visto jamais como supérfluo. Turismo é muito mais do que passar uns dias na praia ou em uma cidade histórica. Turismo é também uma viagem de negócios, um intercâmbio profissional, uma convenção, uma feira comercial, tão importantes para ativar a economia. O

desenvolvimento do turismo é uma prioridade estratégica para o desenvolvimento do Brasil e — mais que nunca — uma opção promissora e rápida para nós revertermos índices adversos na economia e impulsionarmos o novo círculo de retomada que todos esperamos.

Forte abraço a todos!